

Escola de Teatro foi destaque na festa dos 25 anos do Prêmio Braskem

Autor: Marco Antonio Queiroz

Categories : [Artes](#), [Extensão](#)

Data: 18/06/2018

Um momento emocionante da cerimônia de entrega do Prêmio Braskem de Teatro, realizada na última quarta-feira, 13 de junho, no Teatro Castro Alves, foi a entrega do troféu de homenagem especial a Antonio Pitanga, celebrando os seus 60 anos de carreira. Em seu discurso, ele lembrou fatos do início da sua vida artística, em Salvador, entre os quais sua amizade com Glauber Rocha.

À época, Antonio Luiz Sampaio filmava cenas do “Pitanga”, seu primeiro personagem no cinema, tão forte que, dele, acabou incorporando o sobrenome. Glauber lhe perguntou se ele queria ser um ator. Embora já se visse como tal, respondeu: “sim, eu quero ser um ator”. Glauber então respondeu, “tem que fazer teatro. O ator tem que conhecer a sua casa, o seu pilar, o seu chão”.

Para que isso acontecesse, Glauber apresentou-o a Martin Gonçalves, primeiro diretor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (Etufba), que o matriculou no curso de formação de ator. E para permitir que o jovem negro, pobre, pudesse estudar, Glauber lhe ofereceu o almoço, todos os dias, na casa de seus pais, nos Barris. No palco do Teatro Santo Antonio, dirigido por Luiz Carlos Maciel, Pitanga contracenou com Sônia dos Humildes em *A morte de Bessie Smith*.

Das memórias de Pitanga às premiações do Braskem, vários momentos tornaram evidente a importância da Etufba para o teatro baiano, ao longo da existência da escola.

A própria condução da cerimônia-espetáculo foi do professor Luiz Marfuz, que também conquistou o prêmio de melhor autor, pelo texto de *Traga-me a Cabeça de Lima Barreto*. Com tema “A Arte é Livre”, o 25º Prêmio Braskem de Teatro trouxe textos, monólogos, músicas, danças, vídeos e performances em clima de manifesto. A liberdade, inclusão e respeito às diversidades, temas caros à UFBA, foram abordados.

À imprensa, Luiz Marfuz explicou que a celebração levou à cena a sociedade contemporânea, “que em determinados momentos é atingida por um raio de intolerância”.

O grande vencedor da noite foi *Um Vânia, de Tchekhov*, uma coprodução da Escola, que conquistou os prêmios nas categorias espetáculo adulto, direção (professor Gil Vicente Tavares) e ator (Marcelo Praddo). Concebido como uma homenagem ao professor aposentado Gideon Rosa, o espetáculo é uma versão de um dos maiores clássicos do teatro mundial e traz cenas da vida do campo retratando as frustrações de uma decadente família na virada do século XIX para o XX. O troféu de melhor espetáculo foi recebido pelo diretor da escola, Cláudio Cajaíba, que ressaltou a importância da instituição de ensino para o teatro baiano e brasileiro.

Finalmente, a Revelação desta edição do prêmio chegou à mais nova geração de alunos da Escola de Teatro, representada por Leticia Bianchi, premiada pela direção do seu espetáculo de graduação *Eudemonia*, também produção da Etufba.

De abril a dezembro do ano passado, a comissão julgadora do Prêmio Braskem de Teatro avaliou 61 peças teatrais. Os vencedores, além do troféu, conquistaram premiação em dinheiro. As categorias Espetáculo Adulto e Espetáculo Infantojuvenil, receberam o valor bruto de R\$ 30 mil cada, enquanto os demais vencedores foram contemplados com R\$ 5 mil.

Os vencedores do 25º Prêmio Braskem de Teatro

Espetáculo Adulto: *Um Vânia, de Tchekov*

Espetáculo Infantojuvenil: *Virgulino Menino, Futuro Lampião*

Direção: *Gil Vicente Tavares (Os Pássaros de Copacabana e Um Vânia, de Tchekov)*

Ator: *Marcelo Praddo (Os Pássaros de Copacabana e Um Vânia, de Tchekov)*

Atriz: *Mariana Moreno (Uma Mulher Impossível)*

Texto: *Luiz Marfuz (Traga-me a Cabeça de Lima Barreto)*

Revelação: *Letícia Bianchi (pela direção do espetáculo Eudemonia)*

Categoria Especial: *Gerônimo Santana (pela composição musical do espetáculo De Um Tudo)*